

" A Menina da Gruta e a sua Varinha "

-//-

Episódio Infantil para Fantoques

por

LÍLIA DA FONSECA

ESPECTÁCULO DE TEATRO INFANTIL
MAIORES DE 4 ANOS



MINISTÉRIO D

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

(a) SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO, CULTURA POPULAR E TURISMO

(b) INSPECÇÃO DOS ESPECTÁCULOS

Ano económico de 1961

Guia n.º 175

Esc. 30 \$ 00

Receita do Estado

Val (c) Lilia da Fonseca

Referências ao processo:

N.º

Fls.

L.º

entregar no cofre do Tesouro em LISBOA (d), e em conformidade com o artigo 4.º do Decreto com força de lei n.º 13 872, de 1 de Julho de 1927, e artigo 2.º do Decreto com força de lei n.º 14 908, de 18 de Janeiro de 1928, a quantia de TRINTA ESCUDOS

proveniente da taxa devida pelo exame da peça "A MENINA DA GRUTA E A SUA VARINHA", nos termos do art.º 71.º do Decreto n.º 42.660 e art.º 93.º do Decreto n.º 42.661.

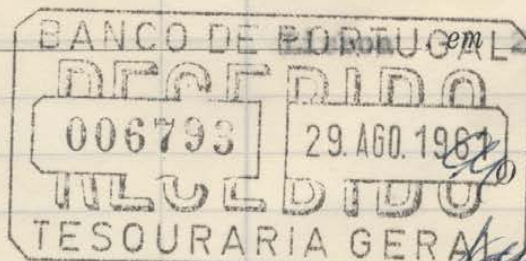
arrecadada (e)

Registo na Repartição de Contabilidade:

L.º

Fls.

que deverá ser escriturada conforme indicação no verso.



de Agosto de 1961

CHEFE DA 1.ª SECÇÃO,

(a) Serviço central de que depende o processador.

(b) Serviço processador.

(c) Entidade que vai efectuar a entrega.

(d) As entregas são efectuadas:

Em Lisboa: na sede do Banco de Portugal.

No Porto: na filial do Banco de Portugal.

Nas sedes dos distritos: nas agências do Banco de Portugal.

Nas sedes dos concelhos: nas tesourarias da Fazenda Pública.

(e) Período a que a cobrança diz respeito.



MINISTÉRIO D PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

(a)

CULTURA POPULAR E TURISMO



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO, CULTURA POPULAR E TURISMO

INSPECÇÃO DOS ESPECTÁCULOS

Esc. 30 \$ 00

LICENÇA DE REPRESENTAÇÃO

A LILIA DA FONSECACOM SEDE EM L I S B O A

FICA AUTORIZADA A FAZER REPRESENTAR NO TERRITÓRIO PORTUGUÊS A SEGUINTE PEÇA TEATRAL:

TÍTULO A menina da Gruta e a sua varinhaGÉNERO Episódio InfantilORIGINAL Lilia da FonsecaACTOS 1 QUADROS

TRADUTOR

ADAPTADOR

QUE FOI REGISTADA NA INSPECÇÃO DOS ESPECTÁCULOS SOB O N.º 6528 E CLASSIFICADA PELA COMISSÃO

DE EXAME E CLASSIFICAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS COMO

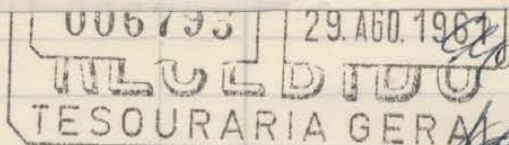
ESPECTÁCULO DE "TEATRO INFANTIL"

(maiores de 4 anos)

INSPECÇÃO DOS ESPECTÁCULOS, 7 DE Setembro DE 1961

O INSPECTOR DOS ESPECTÁCULOS

46124



ado

(d), e em conformidade
n.º 13 872, de 1 de Julho de 1927,
14 908, de 18 de Janeiro de 1928, a

me da peça "A MENINA DA GRUTA"
do art.º 71.º do Decreto de
n.º 42.661.



de Agosto de 1961

CHEFE DA 1.ª SECÇÃO,

- (a) Serviço central de que depende o processador.
(b) Serviço processador.
(c) Entidade que vai efectuar a entrega.
(d) As entregas são efectuadas:
Em Lisboa: na sede do Banco de Portugal.
No Porto: na filial do Banco de Portugal.
Nas sedes dos distritos: nas agências do Banco de Portugal.
Nas sedes dos concelhos: nas tesourarias da Fazenda Pública.
(e) Período a que a cobrança diz respeito.

6-166-15
ESPECTÁCULO
APROVADO
CLASSIFICAÇÃO

A MENINA DA GRUTA E A SUA VARINHA

Episódio Infantil para Fantoques por Lília da Fonseca

Personagens:

ESPECTÁCULO DE TEATRO INFANTIL
MAIORES DE 4 ANOS

Branca-Flor
Brinca-Bem
Pica-Pau
Manuel Conta-Histórias
Mateus Mal-Achado
Rodaviva
O Velho da Cabana
O Sujeito do Palacete
A Velhinha da Gruta
1º Rapariga
2º Rapariga
A Menina da Gruta
1º Rapaz
2º Rapaz
2 criados

2 cães: Tojo e Caramujo

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO
SECRETARIA NACIONAL DE
INFORMÁTICA CULTURA PO-
LÍCIA E TURISMO

1 CENSURA S
Nº 0528 em 29/8/96/L
pº Censurado 6/9/61 U
E para Lília da Fonseca
C Decisão Teatro Infantil
CAO m/de 4 anos

- =====
- Branca-Flor - É uma menina de vestido de chita florida, rodado e franzido na cintura. duas tranças negras caídas; é meiga, alegre e jovial - sintetiza a beleza e a poesia.
- Brinca-Bem - Pato desportivo e à vontade. É camarada e amigo de fazer vontades, mas como bom garoto que é gosta de fazer a sua partida - sintetiza a juventude e a lealdade.
- Pica-Pau - Garotão desajeitado e desengonçado - vestido pretenciosamente - metedigo, nada camarada - sintetiza a deslealdade e o egoísmo.
- =====

(O pano está corrido. O cenário do fundo simula uma porta e dois batentes com o buraco da fechadura grande e bem visível. Entre o pano e o proscénio deve haver um pequeno espaço. De cada lado do proscénio Branca-Flor e Brinca-Bem estão imóveis. Começa a ouvir-se uma música engraçada (e esta música deve ficar como indicativo de todo o espectáculo). Enquanto a música toca, Branca-Flor e

Brinca-Bem vão mexendo a cabeça de um lado para o outro e quando a música acaba Branca-Flor avança com um passo de dança e chama:)

Branca-Flor - Brinca-Bem!

Brinca-Bem - (mesmo movimento) Branca-Flor!

(A música dá ainda mais um acorde muito forte e ambos param assustados, com um pulo. Olham para baixo, para cima, para o lado, dão mais alguns passos de bailado e estacam em frente um do outro. Desde que eles começam a mover a cabeça de um lado para o outro até este momento todos os seus movimentos são um tanto automatizados, como de bonecos de madeira)

Branca-Flor - Vamos abrir o espectáculo?

Brinca-Bem - Isso era bom, era! Mas a chave?

Branca-Flor - O quê, não a tens?

Brinca-Bem - Não, levou-a o Pica-Pau!

Branca-Flor - Bonito! Agora é que vão ser elas! E onde se meteu o Pica-Pau?

Brinca-Bem - Eu sei lá! E se nós tentássemos abrir o palco sem chave?

Branca-Flor - Vamos tentar!

(Os dois lançam-se ao pano de fundo e tentam abri-lo mas em vão. Cruzam ambos o palco a largas passadas em sentidos inversos, a pensar no que hão-de fazer. Quando passam um pelo outro dizem:)

Branca-Flor - E agora?

Brinca-Bem - E agora?

Branca-Flor - E agora?

Brinca-Bem - E agora?

Branca-Flor - Tenho uma ideia! E chamarmos pelo Pica-Pau, não deve andar longe!

Brinca-Bem - Pode ser que dê resultado!

(Corre cada um para seu lado chamando para dentro dos bastidores:)

Branca-Flor - Pica-Pau! Pica-Pau!

Brinca-Bem - Pica-Pau! Pica-Pau!

(Vam para a boca de cena e chamam para os espectadores.)

Os dois - Pica-Paau! Pica-Paau!

Branca-Flor - (para os meninos da assistência) Os meninos não vieram por aí o Pica-Pau?

Os meninos - Não!!!

Os dois - Pica-Pau! Pica-Pau!

(Andam depois em grande correria de um lado para o outro sempre a chamarem pelo Pica-Pau. Ouve-se um estrondo lá dentro como quem tropeça e cai e depois tosse e espirros que se vão aproximando. Pela D. entra Pica-Pau. Vem a coxear. De uma das algibeiras do casaco aparece metade de uma chave de grandes dimensões)

Pica-Pau - (a tossir e a espirrar) Apre, que sempre dei um trambo-lhão! Ia esfolando uma perna...

(Tropeça e vai de novo a cair, reparando depois em Branca-Flor e Brinca-Bem)

Pica-Pau - Vocês chamaram? O que é que querem?

Branca-Flor - Tu levaste a chave do palco?

Pica-Pau - Levei!

Branca-Flor - Mas isso não pode ser! Nós temos que abrir o palco para começar o espectáculo!

Pica-Pau - Mas hoje não há espectáculo!

Brinca-Bem - Não há espectáculo, porquê?

Pica-Pau - Porque eu estou constipado, tenho dores de cabeça e não posso assistir! Por isso, os outros também não se hão-de divertir!

Branca-Flor - Tu és muito egoísta! Não sejas assim, anda!

Pica-Pau - Deixa-te de sentenças! Como eu não me vou divertir também não quero que vocês se divirtam, pronto!